

29/10/2025

CRISE DA SEGURANÇA PÚBLICA NO RJ

RESUMO: A crise da segurança pública no Rio de Janeiro foi o tema de maior destaque nas redes sociais e na cobertura jornalística nacional nas últimas 24h. As principais narrativas e abordagem dos diferentes campos ideológicos e da imprensa estão resumidos abaixo, compondo um cenário de disputa em que a direita/extrema-direita utilizaram a *Operação Contenção* para tentar voltar ao centro do debate nacional, buscando transferir responsabilidade para o governo federal, reduzir a repercussão das negociações entre Lula e Trump e tentar retomar o protagonismo no debate sobre segurança pública no Brasil (*propondo o enquadramento do tráfico de drogas como terrorismo e com comparações entre Castro e Bukele como exemplo de repressão*). O campo progressista reagiu acusando o governador do Rio de Janeiro de estar promovendo mais uma vez a velha política de empilhamento de corpos numa operação mal planejada e sem o uso de inteligência policial, comparando inclusive com o sucesso da Operação Carbono Oculto da PF contra o PCC em São Paulo, após o próprio Cláudio Castro ter sido contra a aprovação da PEC da Segurança Pública no Congresso Nacional, usando portanto a Operação como palco para tirar proveito político eleitoral às custas do pânico da população carioca e de mais de uma centena de mortos. A extrema violência e os mais de 100 mortos contabilizados escandalizaram a imprensa internacional, deram o tom da cobertura jornalística nacional e geraram manifestações de repúdio de inúmeras organizações de segurança pública e direitos humanos, incluindo o Alto Comissariado da ONU. Apesar da liderança digital exercida pela extrema direita nas redes, o campo progressista mostrou reação e a imprensa mais uma vez dominou a cobertura factual, sendo que o desgaste de Castro e do Governo Federal no pós operação continuará guiando a guerra de narrativas sobre responsabilização e caminhos para o enfrentamento da crise da segurança pública no Rio de Janeiro e no Brasil, com este tema tendo voltado com força para a disputa das eleições presidenciais de 2026.

HIGHLIGHTS

- 1. A Operação Contenção gerou a maior letalidade da história do Rio:** mortos passam de **100** após operação, expondo o colapso da política de segurança pública estadual, com falta de planejamento e do uso de inteligência.
- 2. Disputas entre governos estadual e federal marcam a crise:** Cláudio Castro acusa abandono federal, enquanto o Ministério da Justiça nega qualquer pedido de apoio. **Conservadores** *enquadram ação como guerra contra o "narcoterrorismo"*: atores defendem a ação de Cláudio Castro, comparando o governador a Nayib Bukele, acusando o governo federal de ter abandonado o Rio de Janeiro e que a atuação do

Judiciário na ADPF 635 dificultou a operação. **Progressistas** *denunciam massacre e política de extermínio*: comoção e acusações contra a política de Casto acompanhada de cobrança por planejamento e articulação estratégica entre os entes federativos. **Denunciam também que Cláudio Castro foi contra a PEC da Segurança Pública.**

3. **A imprensa destaca caos urbano e paralisa social:** escolas fechadas, transportes bloqueados e sensação de guerra tomam a capital.
4. **ONU, especialistas e entidades de segurança pública e direitos humanos cobram investigação independente:** reação internacional reforça pressão por responsabilização e revisão das práticas policiais. Organizações da sociedade civil lançam manifesto coletivo clicando Operação Contenção.
5. **A guerra às drogas volta ao centro do debate público:** operação reabre embate sobre segurança, direitos humanos e governança nas periferias.
6. No **Telegram**, mais de 30% das mensagens que circularam em grupos e canais conservadores trataram sobre o tema, com as declarações de Cláudio Castro guiando a construção das narrativas.

EXPEDIENTE

Boletim Especial – Crise de segurança no Rio de Janeiro

29 de outubro de 2025

ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB A LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0 BR.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, inclusive para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença.

TEXTO DA LICENÇA: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>

COMO CITAR ESSE DOCUMENTO:

Chiodi, Alexsander; Costa, Andressa; Capone, Letícia; Bastos, João Guilherme; Garrido, Fabiano; Souza, Paulo Roberto; Mannheimer, Vivian. Boletim Especial: Crise de segurança no Rio de Janeiro. 29 out. 2025.

Equipe do relatório

Alexsander Chiodi
Andressa Costa
Fabiano Garrido
Letícia Capone

Paulo Roberto Souza
João Guilherme Bastos
Vivian Mannheimer

Design e diagramação: Moara Juliana

INSTITUTO DEMOCRACIA EM XEQUE

Fabiano Garrido

Diretor Executivo

Ana Julia Bonzanini Bernardi

Diretora de Projetos

Beto Vasques

Diretor de Relações Institucionais

Letícia Capone

Diretora de Pesquisa

Marcelo Alves

Diretor de Metodologia e Inovação

João Guilherme Bastos dos Santos

Diretor de Tecnologia e Estudos Temáticos

Tatiana Dourado

Diretora de Formação e Literacia Digital

Patrícia Hernandez

Coordenadora de Operações

Moara Juliana

Coordenadora de Arte e Comunicação

Caroline Pecoraro

Coordenadora de Infoprodutos

Paulo Souza

Coordenador de Parcerias

Alexsander Chiodi

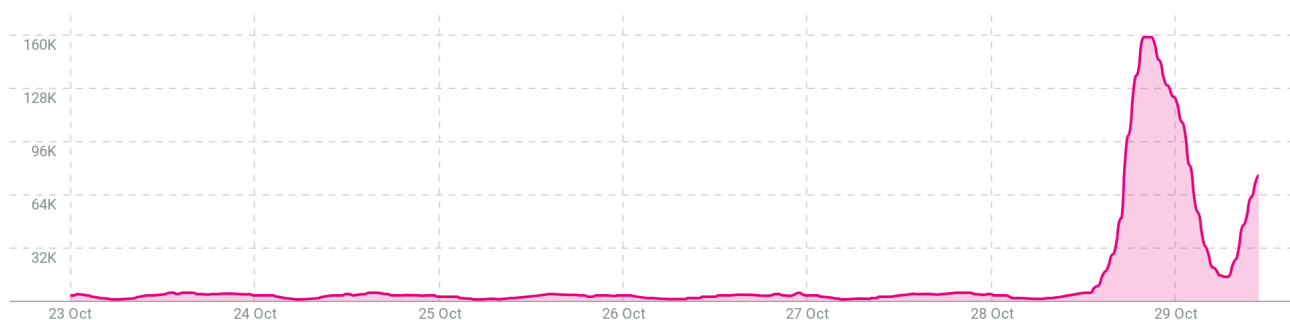
Coordenador de Relatórios

Contato: contato@institutodx.com

DADOS, MÉTRICAS E NARRATIVAS MOBILIZADAS SOCIAL LISTENING

PUBLICAÇÕES COM MENÇÃO AOS TERMOS DA CRISE DE SEGURANÇA NO RIO DE JANEIRO AO LONGO DO TEMPO

RESULTS OVER TIME



MENÇÕES	ENGAJAMENTO
2M	21.2M

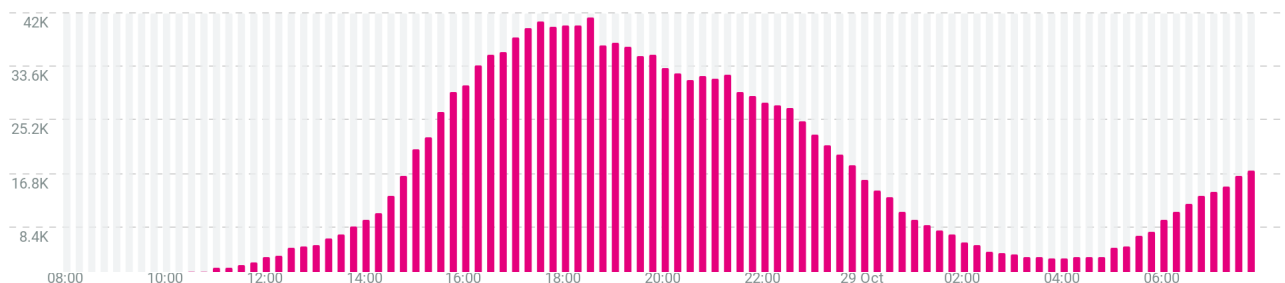
Fonte: Instituto Democracia em Xequê, via Talkwalker.

Entre 22 e 27 de outubro, o volume de menções sobre a crise de segurança no Rio de Janeiro permaneceu baixo e estável, com médias horárias em torno de 12 mil registros e dias que não ultrapassaram 80 mil menções. **O quadro muda em 28 de outubro**, quando o tema ganha a atenção pública, **somando 1,26 milhão de menções ao longo do dia** e atingindo o pico às 18h, **com 158 mil menções por hora**, e mantém patamar elevado nas primeiras horas do dia 29 (343 mil menções).



PUBLICAÇÕES COM MENÇÃO AOS TERMOS DA CRISE DE SEGURANÇA NO RIO DE JANEIRO DETALHADO AO LONGO DO TEMPO

RESULTS OVER TIME



Entre 8h de 28 de outubro e 8h de 29 de outubro (horário de Brasília), o debate digital sobre a crise de segurança no Rio de Janeiro registrou **1,52 milhão de menções**. As primeiras horas da manhã (8h–10h) mantiveram nível abaixo de 1,5 mil menções por intervalo de 1h. O volume começa a crescer a partir das 11h, atingindo a casa dos 10 mil posts por hora às 13h. A curva ascendente se acentuou entre 15h e 18h, quando o tema ganhou projeção e chegou ao pico às 18h30, com 41,3 mil menções em 15 minutos. A partir das 19h, a atividade começou a cair, mantendo valores altos até o fim da noite, com cerca de 20 mil menções por hora entre 20h e 22h.

ÀS PUBLICAÇÕES COM MENÇÕES A CRISE DE SEGURANÇA NO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto Democracia em Xequre, via Talkwalker.

A nuvem de hashtags revela forte presença de veículos de imprensa e enquadramento local, com destaque para **#g1 (1.512)**, **#GloboNews (1.393)** e **#BalançoGeralRJ (1.082)**, que concentraram o núcleo da cobertura jornalística.

Em seguida, aparecem **#riodejaneiro** (1.270), **#CaosRio** (1.065), **#Brasil** (888), **#RiodeJaneiro** (835), **#RioDeJaneiro** (739), **#RJ** (632) e **#CORInforma** (602), reforçando a natureza territorial e a percepção de colapso urbano.

Entre as menções ligadas à **gestão estadual**, sobressaem **#OperaçãoContenção (500)**, **#BOPE (398)** e **#SegurançaPública (601)**, associadas à atuação do governo do Rio e das forças locais. Já em relação ao **governo federal**, aparecem em menor volume **#Brasil (888)** e **#FreeBragaNetto (372)**, esta última usada por perfis alinhados à oposição. A estrutura da nuvem indica que a discussão foi conduzida por *hashtags* de cobertura e de contexto regional.



PRINCIPAIS INFLUENCIADORES DO DEBATE

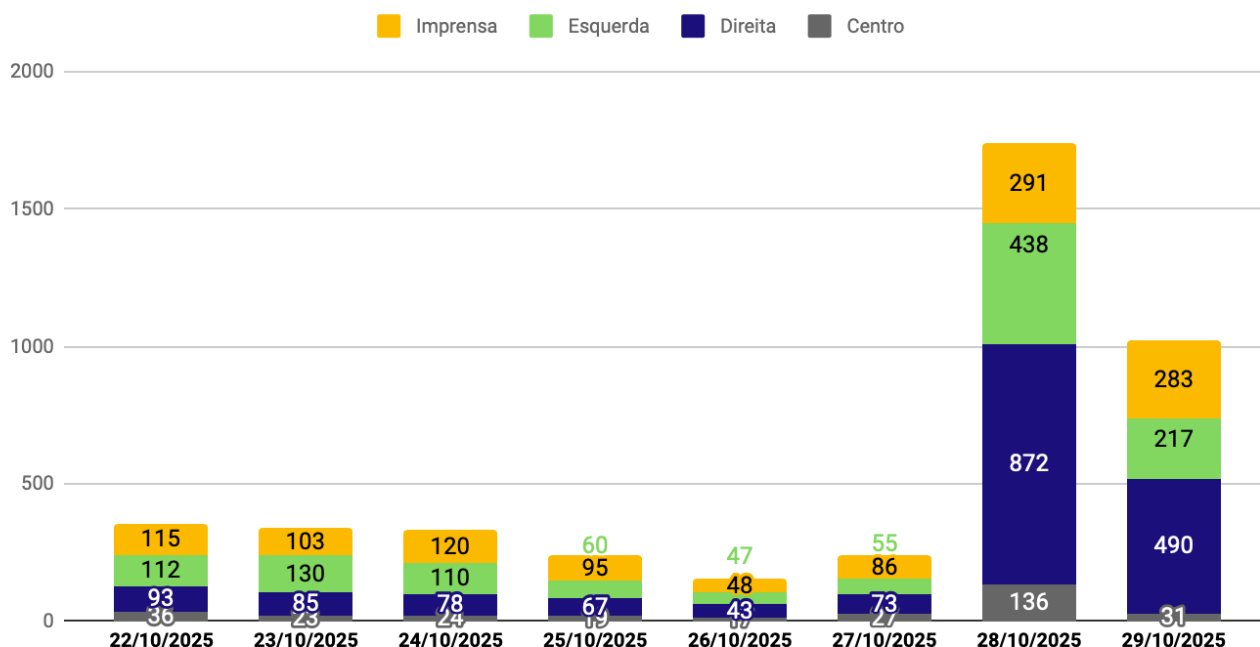
Influencer	Network	Posts	Reach	Reach per mention	Engagement ↓	Engagement per mention
hugogloss http://instagram.com/		27	580.8M	21.5M	1.3M	48K
metropoles http://instagram.com/		142	786.9M	5.5M	1.3M	8.9K
portalg1 http://instagram.com/		57	608.6M	10.7M	927.5K	16.3K
leodias http://instagram.com/		39	730.5M	18.7M	834.5K	21.4K
globonews http://instagram.com/		54	236.6M	4.4M	561.4K	10.4K
tntsportsbr http://instagram.com/		5	106.6M	21.3M	448.9K	89.8K
midianinja http://instagram.com/		11	53.5M	4.9M	349.5K	31.8K
nanarude http://instagram.com/		15	38.4M	2.6M	323.7K	21.6K
tycsports http://instagram.com/		3	22.9M	7.6M	256K	85.3K
SPACE LIBERDADE @NewsLiberdade		51	21.4M	420.3K	237.1K	4.6K

Fonte: Instituto Democracia em Xequê, via Talkwalker.

O **top 10 de atores com maior engajamento** no debate sobre a crise de segurança no Rio de Janeiro é composto por **perfis do Instagram**, com destaque para **Hugo Gloss** e **Metrópoles**, que lideram com **1,3 milhão de interações cada**. Em seguida aparecem **Portal G1 (927,5 mil)**, **Leo Dias (834,5 mil)** e **GloboNews (561,4 mil)**, confirmando o peso da imprensa e de influenciadores de entretenimento na difusão do tema. A lista inclui ainda **TNT Sports BR (448,9 mil)**, **Mídia Ninja (349,5 mil)**, **Nana Rude (323,7 mil)**, **TyC Sports (256 mil)** e, no X, **Space Liberdade (237,1 mil)**. O conjunto evidencia que a circulação ocorreu em ambientes de alta audiência no Instagram, onde veículos jornalísticos e perfis de cultura pop concentraram o alcance e a repercussão. Destaca-se também a grande quantidade de posts realizados pelos perfis sobre o tema.

ANÁLISE DAS MÉTRICAS DA LISTA FECHADA

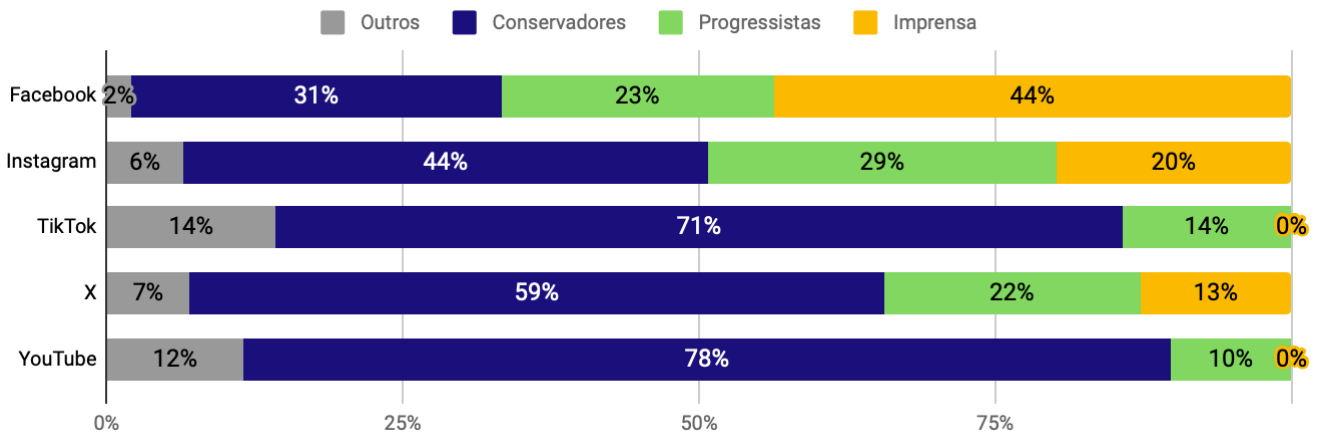
GRÁFICO DE PRESENÇA POR DIA E POR CATEGORIA POLÍTICA



A série mostra uma quantidade de postagens estável e baixa entre 22 e 27 de outubro, com variações moderadas em todos os campos, **seguida por virada em 28 de outubro, quando ocorre o maior pico. Conservadores realizaram 872 posts, Progressistas, 438, Imprensa, 291, e Centro, 136.** Nas primeiras horas de 29 de outubro o debate continua importante, com conservadores mantendo patamar elevado (490) e seguindo na dianteira, enquanto Imprensa (283) sustenta a cobertura e progressistas (217) reduzem o ritmo sem perder tração. No agregado, o movimento sugere mobilização puxada pelos conservadores e acompanhada por rápida ampliação de cobertura jornalística; a Esquerda reage com volume intermediário e menor persistência no dia seguinte; o Centro participa pouco e só ganha presença no momento de maior calor do tema.

PROPORÇÃO DE POSTS POR REDE E POR CATEGORIA

GRÁFICO DE PRESENÇA POR REDE¹



Na comparação por plataforma nos dias 28 e início de 29 de outubro, **conservadores** concentram maior proporção no YouTube (78%), seguidos por TikTok (71%), X (59%), Instagram (44%) e Facebook (31%). **Progressistas** têm maiores parcelas no Instagram (29%), Facebook (23%) e X (22%), com menores em TikTok (14%) e YouTube (10%). A **Imprensa** aparece com 44% no Facebook, 20% no Instagram e 13% no X. O campo **Outros** registra 14% no TikTok, 12% no YouTube, 7% no X, 6% no Instagram e 2% no Facebook. O debate foi marcado pela maior presença de conservadores nas redes.

TABELA DE INTERAÇÕES TOTAIS POR CAMPO POLÍTICO²

INTERAÇÕES POR CAMPO POLÍTICO	OUTROS	CONSERVADORES	PROGRESSISTAS	IMPRENSA
Facebook	5.227	170.097	109.700	196.736
Instagram	4.197.141	42.304.436	10.064.030	16.455.016
TikTok	10.101	43.500	580	-
X	2.812.196	12.149.461	6.542.805	1.110.141
YouTube	494.282	3.144.542	435.842	-

O engajamento total mostra domínio dos **conservadores** em todas as plataformas, com destaque para o **Instagram** (42,3 milhões) e o **X** (12,1 milhões), seguidos por **YouTube** (3,1 milhões) e **Facebook** (170 mil). A **Imprensa** ocupa posição relevante no **Facebook** (196 mil) e no **Instagram** (16,4 milhões). O campo progressista mantém presença expressiva no **Instagram** (10 milhões) e no **X** (6,5 milhões). O **Centro** tem volume moderado no **Instagram** (4,1 milhões) e no **X** (2,8 milhões), com participação reduzida nas outras redes. O quadro geral indica concentração de atenção no **Instagram** e no **X**, com grande presença conservadora e papel secundário dos demais campos.

¹ Dados referentes aos dias 28/10/25 e 05h de 29/10/25.

² A categoria "Imprensa" não é coletada nas redes sociais TikTok e YouTube. Dados referentes aos dias 28/10/25 e 05h de 29/10/25.

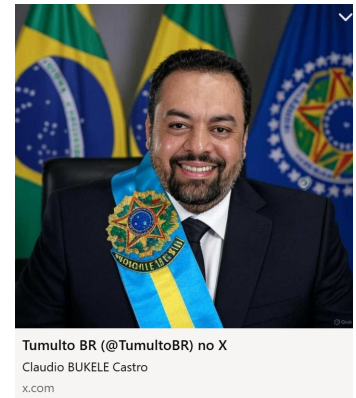
PRINCIPAIS TEMAS DO CAMPO CONSERVADOR

APOIO À OPERAÇÃO E ALEGAÇÕES DE COMBATE AO NARCOTERRORISMO: alguns atores do campo conservador comemoraram o resultado da operação, alguns deles minimizando as mortes (1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8). Nikolas Ferreira, em vídeo com mais de 12 milhões de visualizações, enfatizou: “a maior faxina da história do Rio de Janeiro”. Um dos argumentos utilizados pelo campo é de que se trata de enfrentamento do “narcoterrorismo”, termo utilizado, inclusive, pelo governador [Cláudio Castro](#) e pela [Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro](#). Políticos e influenciadores seguiram a mesma linha (1; 2; 3; 4; 5).

SUPOSTO VAZAMENTO DE DOCUMENTOS OFICIAIS: influenciadores e políticos publicaram imagens de um documento que comprovaria uma solicitação de apoio ao governo federal em relação à segurança pública do Rio de Janeiro (1; 2; 3; 4). Um perfil alegou que o governador Cláudio Castro teria vazado os dados (1). Em entrevistas, Castro negou que teria realizado pedidos formais ao governo. O documento é datado de 28 de janeiro de 2025.

ASSOCIAÇÕES COM NAYIB BUKELE E EL SALVADOR: diversos perfis estabeleceram comparações entre operação policial realizada no dia 28 de outubro e a política de segurança estabelecida pelo presidente de El Salvador desde que assumiu a presidência (1; 2; 3; 4; 5; 6; 7). Algumas postagens **comparavam Cláudio Castro a Nayib Bukele** o chamando de ‘Claudio Bukele Castro’ ou ‘Bukele brasileiro’ (1; 2; 3; 4; 5).

COMPARAÇÕES COM GAZA: perfis estabeleceram comparações entre a guerra que acontece na faixa de Gaza e a operação policial que aconteceu no Rio de Janeiro (1; 2; 3; 4; 5; 6). [Flávio Bolsonaro](#) e [Romeu Zema](#) mencionaram as bombas arremessadas por drone.



LULA ABANDONOU O RIO: outro ponto recorrente é a acusação de omissão do governo federal e desamparo ao Estado. A ideia de que “o Rio está sozinho” é repetida por parlamentares como [Flávio Bolsonaro](#) e [General Pazuello](#) que cobram “apoio integral” às forças estaduais. O [Partido Liberal](#) (PL) também repercute essa linha, afirmando que o Planalto negou três pedidos de apoio militar.

TRAFICANTE É VÍTIMA?: a fala de Lula sobre “traficantes como vítimas dos usuários” é usada como inversão moral. Postagens de [Helio Lopes](#) e [Deltan Dallagnol](#) vinculam o colapso da segurança à suposta “benevolência” da esquerda com o crime. O enquadramento converte a frase em marcador ideológico, associando o governo a uma postura conivente com facções.

CULPA DO STF E DA LEI: parte dos conteúdos associa a escalada da violência às limitações impostas pela ADPF 635, decisão do STF que restringiu operações policiais no Rio. Perfis como [Flávio Bolsonaro](#) e [Jovem Pan News](#) apontam que a “judicialização” da segurança pública favoreceu a expansão do crime. Essa moldura conecta o episódio à crítica estrutural ao Supremo, articulando a operação à pauta política conservadora.

PRINCIPAIS TEMAS DO CAMPO PROGRESSISTA

NÃO É OPERAÇÃO, É MASSACRE: Perfis se manifestaram chamando a operação de “a mais letal da história”, “um massacre” (1; 2; 3; 4). [Talíria Petrone](#) salientou: “Isso não é segurança pública, é estado de exceção! (...) É preciso mudar a rota: favela não é território inimigo”.

PALANQUE POLÍTICO PARA CLÁUDIO CASTRO: A ideia de que a operação foi planejada com fins eleitorais para Cláudio Castro repercutiu entre políticos. Postagens sugerem que o governador buscava “mostrar serviço” ou se contrapor ao governo federal ([Erika Hilton](#) 1; [Renata Souza](#); [Marcelo Freixo](#)).

CLAUDIO CASTRO FOI CONTRA A PEC DA SEGURANÇA PÚBLICA: perfis de esquerda ressaltaram o fato de que Cláudio Castro, ao acusar falta de colaboração do governo federal, esquece de dizer que ele próprio foi contra a PEC da Segurança Pública. A proposta se tornou uma das principais pautas do campo progressista, que passou a defender sua aprovação na Câmara dos Deputados.



“FAKE NEWS”: Perfis compartilharam o desmentido do ministro da Justiça Ricardo Lewandowski e acusação de que a falta de mobilização do governo federal para ajudar o estado seria “fake news”. As postagens do deputado federal [Lindbergh Farias](#) e da [Revista Fórum](#) sugeriam que a operação foi instrumentalizada para criar um fato midiático e deslocar a pauta nacional, marcada até então pelo avanço das negociações entre os presidente Lula e Trump a respeito das tarifas e sanções contra autoridades brasileiras. A crítica recaiu sobre o uso do medo como ferramenta de comunicação eleitoral e sobre a manipulação de dados e discursos por setores conservadores. Essa linha reforçou a leitura de que a guerra às drogas seria usada para sustentar a narrativa conservadora da lei e da ordem.

CULPA E RESPONSABILIDADE POLÍTICA: O campo progressista responsabilizou Cláudio Castro pela tragédia e rebateu as tentativas do governador e do campo conservador de transferir a culpa para o governo federal. Postagens de [Marcelo Freixo](#), [Erika Hilton](#) e [Túlio Gadêlha](#) sustentaram que a gestão estadual ignorou etapas de planejamento, inteligência e cooperação, agindo de forma “eleitoreira” e improvisada. A revista [CartaCapital](#) e o [PT](#) reforçaram essa leitura com a fala do ministro Ricardo Lewandowski, que negou qualquer pedido de apoio federal a esta Operação.

POLÍTICA DE MORTE E RACISMO ESTRUTURAL: Diversos atores progressistas, como [Célia Xakriabá](#), [Instituto Marielle Franco](#) e [Dandara Tonantzin](#), descreveram a operação como continuação do genocídio da população negra. Este argumento enfatiza que a segurança pública “tem cor, classe e CEP”, substituindo a proteção pela repressão de acordo com o território em questão. A moldura desloca o debate de segurança pública para o campo da justiça racial e social, defendendo que o Rio precisa de políticas estruturantes, não de incursões militares. A expressão “política de morte” resume a crítica à lógica do confronto como instrumento de governo.

PROPOSTA DE OUTRA SEGURANÇA: [Renata Souza](#), [Dani Monteiro](#) e [Henrique Vieira](#) defenderam a implementação de uma segurança pública baseada em planejamento, inteligência e direitos humanos. As postagens sugerem uma cooperação federativa, transparência e controle civil sobre as forças de segurança, além de políticas de prevenção social.

SOLIDARIEDADE E REAÇÃO INSTITUCIONAL: A narrativa da solidariedade aparece em manifestações de parlamentares como [Benedita da Silva](#) e [Jandira Feghali](#), que expressam luto e convocam ações formais: comissões externas e investigações no Ministério Público para apurar o caso. Essa vertente mobilizou uma comoção em torno das vítimas para reivindicar a responsabilização institucional e uma mudança de paradigma.

PRINCIPAIS TEMAS DO IMPRENSA E MÍDIA

OPERAÇÃO MAIS LETAL DA HISTÓRIA DO RIO: A imprensa estabeleceu como eixo o dimensionamento da letalidade da Operação Contenção, classificando-a como a maior e mais violenta já registrada no estado. Veículos como [G1](#), [Metrópoles](#) e [Exame](#) descreveram a ação com base em números oficiais: 64 mortos, 81 presos e 93 fuzis apreendidos: destacando o envolvimento de 2,5 mil agentes e o contexto de confrontos intensos. O número de mortos e impacto da operação na população do Rio de Janeiro ocupa grande parte do noticiário, bem como a quantidade de corpos [levados para a praça da Penha](#) por moradores e risco a que moradores do Complexo do Alemão foram expostos. Há tentativas de contabilização do número de fuzis apreendidos, mortos, impactos diretos ou indiretos do ocorrido.

CAOS URBANO E IMPACTO NA ROTINA DA POPULAÇÃO: Os principais veículos enfatizaram o colapso da mobilidade e da rotina urbana causado pelos confrontos. Matérias como as do [G1](#), [CNN Brasil](#) e [Jornal Nacional](#) mostraram vias bloqueadas, ônibus queimados e escolas fechadas, compondo a imagem de uma cidade paralisada pela violência.

FALTA DE COORDENAÇÃO ENTRE OS GOVERNOS: Outro foco recorrente foi a disputa política e institucional em torno da responsabilidade pela crise. Enquanto [GloboNews](#) e [Rádio BandNews FM](#) repercutiram as falas do governador Cláudio Castro, que alegou abandono pelo governo federal, o [G1](#) e o [Jornal Nacional](#) mostraram também a resposta do ministro Ricardo Lewandowski, negando qualquer pedido de apoio. Portanto, a discussão gerada por falas do governador Cláudio Castro e do ministro da Justiça Ricardo Lewandowski ganharam destaque, com debate sobre GLO, ação e/ou inação do governo federal. Falas de Flávio Bolsonaro de que “[inveja](#)” ataques dos EUA a embarcações supostamente envolvidas com tráfico de drogas são retomadas para evidenciar falhas do PL em responder seriamente ao problema.

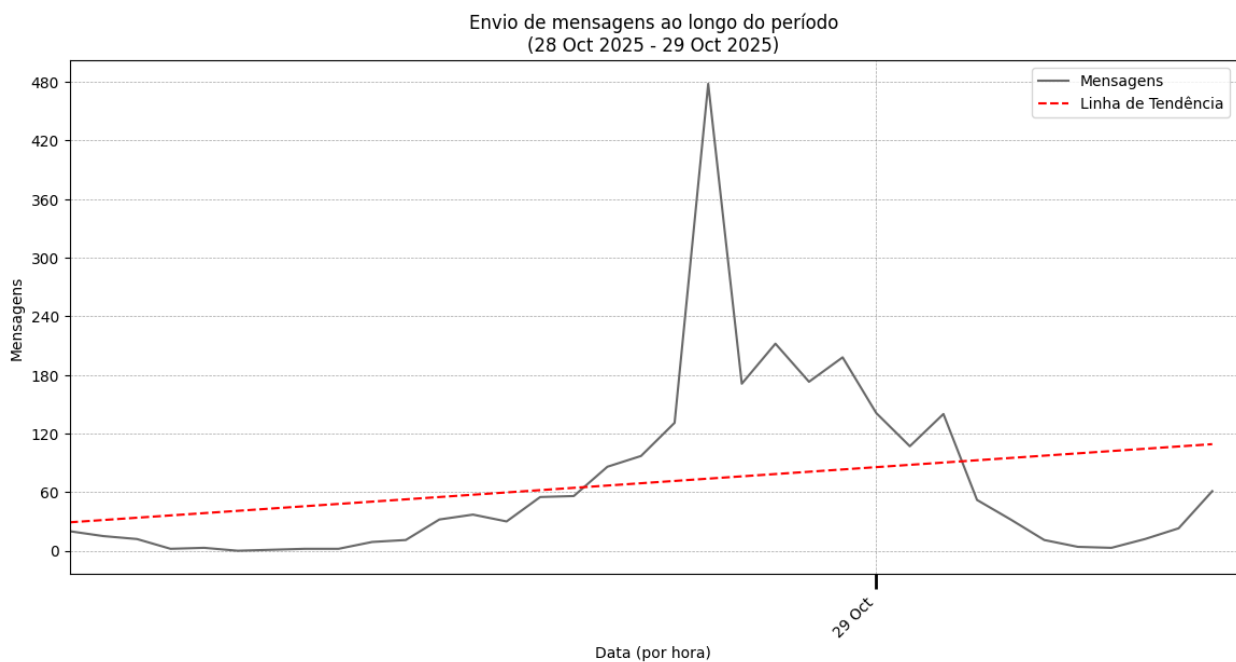
DEBATE SOBRE O MÉTODO POLICIAL: Diversas análises problematizaram a eficácia e a legitimidade da estratégia empregada. Os comentários de [Octavio Guedes](#) e de especialistas no [Em Pauta da GloboNews](#) classificaram a operação como “fracassada”, argumentando que o alto número de mortes invalida qualquer êxito operacional. A cobertura reforçou a noção de erro de diagnóstico e ausência de planejamento, deslocando o debate da tática de confronto para a necessidade de inteligência e integração na segurança pública.

CRIME ORGANIZADO COMO FORÇA ARMADA: Reportagens da [BBC News Brasil](#) e da [CNN Política](#) exploraram a dimensão paramilitar do Comando Vermelho, relatando o uso de drones-bomba e táticas de guerra. O enquadramento sugeria que o conflito urbano assumia características de conflito armado local, conforme explicou o ex-capitão do Bope Rodrigo Pimentel.

REAÇÃO INTERNACIONAL E DIREITOS HUMANOS: O [Metrópoles](#) repercutiu o posicionamento do Escritório de Direitos Humanos da ONU, que se declarou “horrorizado” com a operação e cobrou investigações imediatas e eficazes.

TELEGRAM

Entre o dia 28 de outubro e a manhã do dia 29 (até às 6h), foram coletadas 7.435 mensagens em 117 canais e grupos públicos do segmento conservador, utilizando a API oficial do Telegram. O tema esteve presente em **2.419 mensagens de 94 grupos e canais**, volume impressionante, representando **mais de 30% de todas as mensagens** enviadas no período. Observamos que o pico de mensagens ocorreu no final do dia 28, chegando a 480 mensagens enviadas em uma hora.



Fonte: Instituto Democracia em Xeque.



TEMAS E NARRATIVAS

Na nuvem de bigramas (duplas de termos utilizados em conjunto) abaixo, observamos que o Comando Vermelho ganhou destaque nas mensagens, assim como os debates sobre segurança pública e crime organizado, sendo o Governador do RJ, Cláudio Castro, também muito mencionado.

CLÁUDIO CASTRO E A TERCEIRIZAÇÃO DA RESPONSABILIZAÇÃO

Primeiro, foi explorada a alegada falta de ajuda do Governo Federal nas operações, sendo afirmado que houve **três tentativas do governo estadual de pedir ajuda**, com reforço de blindados, que não teria sido atendida devido à **necessidade de decretar a Garantia da Lei e da Ordem (GLO)** para tal - narrativa presente em ao menos 84 mensagens. Nesse sentido, também teve destaque a **fala do Secretário de Segurança Pública** do RJ de que **não consegue “enfrentar o crime organizado sozinho”**. Circularam também supostos **documentos ‘vazados’ por Cláudio Castro** (disseminados em **ao menos 56 mensagens**) para a imprensa, que mostram que o **governador teria solicitado apoio do governo federal** para as operações contra o Comando Vermelho. As mensagens buscam **desmentir as falas do Ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski**, de que não teria recebido nenhum contato do governador.

institutodx.org • 14

Terceiro, após **Cláudio Castro** chamar a **ADPF 635** de “**maldita**”, o tema também começou a circular nos grupos e canais - com 52 mensagens. A narrativa central é de que o **Judiciário também exerceu um papel em dificultar as ações policiais**, com o segmento dando **centralidade à notícia de que Alexandre de Moraes** estará assumindo a **ADPF** após a megaoperação no RJ.



🇧🇷🇺🇦🇺🇸🇧🇷 — O Governador do estado do Rio de Janeiro (RJ), Cláudio Castro, redobrou a aposta contra o "Presidente" Luiz Inácio Defunto Lula da Silva (PT) e vazou documentos confidenciais para a imprensa mostrando que seu governo solicitou apoio do governo federal brasileiro para operações massivas contra o grupo criminoso Comando Vermelho (CV), contradizendo o Ministro da Justiça e Segurança Pública do Brasil, Ricardo Lewandowski.

Encaminhada no canal O Despertar II em 28/10 com 7,9 mil visualizações e 130 compartilhamentos



📌 Governador Cláudio Castro sobre a megaoperação no quartel-general do Comando Vermelho — os complexos da Penha e do Alemão: "Nesta operação, não tivemos ajuda federal. Nas três últimas vezes que pedimos os blindados da Marinha, não nos atenderam. Disseram que teria que ter uma GLO."

Encaminhada no canal O INFORMANTE em 28/10 com 28,2 mil visualizações e 136 compartilhamentos



O INFORMANTE

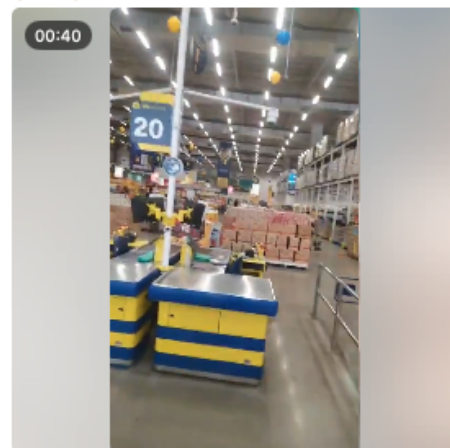
24,1K

📌 ATENÇÃO: RJ passou ao governo Trump relatório de atuação do Comando Vermelho nos EUA; governo fluminense também disse considerar a facção como "terrorista", diferente do governo Lula



O INFORMANTE

21,7K



🇧🇷🇺🇦🇺🇸🇧🇷 Caos no Rio de Janeiro. Terroristas tentaram saquear o mercado Dom na Av. Itararé nas proximidades do Alemão.

Encaminhadas no canal O INFORMANTE em 28/10 com mais de 24 mil visualizações e 150 compartilhamentos



Hoje no Mundo Militar - Canal

22,1K



Drones lançando bombas, foguetes antitanque sendo disparados, armas de elevado calibre disparando para todos os lados, colunas de fumaça até onde a vista alcança. Não é a Faixa de Gaza e nem a Ucrânia, é o Rio de Janeiro, onde narcoterroristas tentam reforçar o seu controle sobre áreas civis e a polícia.

O resultado foram cerca de 60 mortos, dos quais pelo menos 56 bandidos, com 81 presos.

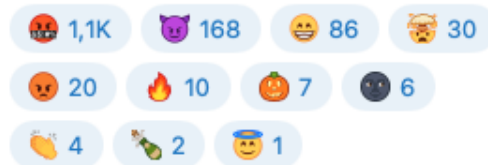
Encaminhada no canal Hoje no Mundo Militar em 28/10 com 22,1 mil visualizações e 126 compartilhamentos



O INFORMANTE

34,1K

🚨 URGENTE - Alexandre de Moraes assume ADPF das Favelas e cobra manifestação da PGR sobre ação no RJ



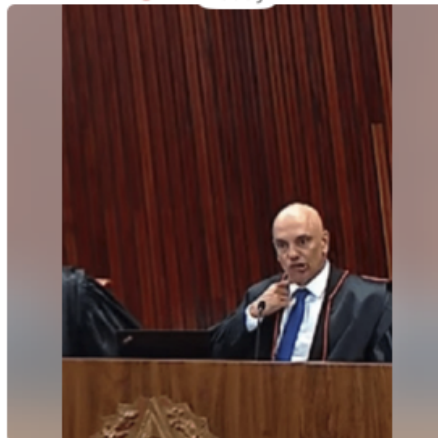
Encaminhada no canal O INFORMANTE em 28/10 com 34,1 mil visualizações e 166 compartilhamentos



VIRUMANIA

Today

584



🚨 URGENTE - Preocupado em garantir o respeito aos direitos dos manos e o controle da letalidade policial, o líder do supremo tribunal federal do crime organizado Alexandre de Moraes assume ADPF das Favelas e solicita manifestação da PGR sobre ação no RJ.

Encaminhada no canal VIRUMANIA em 28/10 com 584 visualizações e 1 compartilhamento

CELEBRAÇÃO DA OPERAÇÃO

Apesar de muitas mensagens indicarem medo e choque com o “estado de guerra” criado pela operação, identificamos amplo conteúdo **celebrando os resultados e a atuação de Cláudio Castro**.

Identificamos mensagens que **comemoram** “cpfs cancelados”, ao noticiar o número de mortes descrevem quantas foram de “bandidos”/“criminosos” ou de policiais, além de divulgar quantidades de prisões e de armas e drogas apreendidas. Nesse sentido, há mensagens que **parabenizam o trabalho do governador** que estaria “fazendo a diferença” ao lutar contra o crime, **comparando Cláudio Castro ao presidente de El Salvador, Nayib Bukele**, por sua dura política de segurança.



O Despertar II... 3,9K Anna Monte.

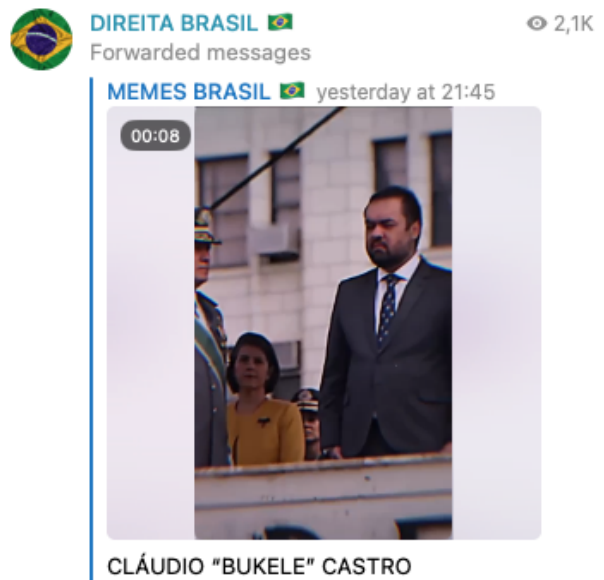
Ex-governadores do RJ presos

Nome	Data de prisão	Status
Sérgio Cabral	15 de março de 2019	preso
Moreira Franco	15 de março de 2019	preso
Luiz Fernando Pezão	15 de março de 2019	preso
Rosinha Garotinho	15 de março de 2019	preso
Anthony Garotinho	15 de março de 2019	preso

Infográfico atualizado em: 26/05/2020

Ainda querem que o Rio de Janeiro fosse tranquilo?
Décadas de bandidos no comando 🤔
Cláudio Castro o único que está fazendo a diferença 🙌🙌

Encaminhada no canal O Despertar II em 28/10 com 3,9 mil visualizações e 48 compartilhamentos



DIREITA BRASIL 2,1K
Forwarded messages

MEMES BRASIL yesterday at 21:45

00:08

CLÁUDIO "BUKELE" CASTRO

Encaminhada no canal DIREITA BRASIL em 28/10 com 2,1 mil visualizações e 14 compartilhamentos

NOTAS METODOLÓGICAS

A seção de narrativas e métricas de lista fechada foram analisados os dados do Data Lake do DX composto a partir de atores relevantes em diferentes espectros. Os dados de Telegram foram coletados através da API oficial da plataforma.